

EXPERIMENTANDO
A PRESENÇA DE
DEUS

ESFORÇANDO-SE PARA ALCANÇAR A PRESENÇA DE DEUS



Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas.

Hebreus 1.1-3

No recôndito da alma humana, existe um irresistível anseio por seu Criador – uma característica comum aos seres moldados à imagem de Deus. A menos e até que esse desejo seja satisfeito de modo pleno, uma

inquietação interior e constante propõe-se a buscar algo que, no final das contas, é inalcançável.

Para qualquer cristão com discernimento, é fácil enxergar que a humanidade encontra-se [imersa] em uma terrível confusão espiritual e moral. Precisamos saber onde estamos para compreender aonde temos de chegar. A solução, contudo, não está nas mãos do homem, cuja realização mais sublime consiste em libertar o próprio espírito da escravidão e entrar na presença de Deus, sabendo que chegou a um território no qual é bem-vindo.

Dentro de cada coração, esse anseio move adiante o ser humano. Muitos, entretanto, confundem-se quanto ao objeto desse desejo e desperdiçam a vida inteira tentando alcançar o que não pode ser atingido. Para simplificar, a maior paixão de toda criatura é experimentar a assombrosa majestade da presença do Senhor, e a maior realização do ser humano consiste em habitar em Deus. Nada mais pode saciá-lo.

Sem conseguir entender essa necessidade por uma intimidade com o seu Criador, a maioria das pessoas preenche a vida com coisas efêmeras, na esperança de satisfazer, de algum modo, esse anseio interior. Elas buscam o que é exterior em uma tentativa de aplacar a sede interior, porém não conseguem fazê-lo.

Santo Agostinho, o bispo de Hipona, capturou a essência desse desejo em suas *Confissões*¹: “Fizeste-nos

para Ti, e o nosso coração está irrequieto até encontrar pleno descanso em Ti”. Isso explica muito bem a angústia que permeia todas as gerações e culturas – sempre tentando, mas jamais alcançando o conhecimento da verdade acerca da presença de Deus.

O apóstolo João, autor do livro de Apocalipse, expressa algo bastante similar: *Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas* (Ap 4.11). A grande vontade de Deus é que, a cada momento, descansemos plenamente nEle. Nada neste mundo ou fora dele pode comparar-se ao simples prazer de experimentar a Sua presença.

A inquietação que permeia a humanidade testifica essa verdade. Nosso maior propósito como criaturas é utilizar nosso tempo deleitando-nos na presença manifesta do nosso Criador, algo intangível e, ao mesmo tempo, indescritível. Algumas pessoas tentam explicá-la, mas somente aqueles que a conhecem intimamente podem entendê-la de fato. Tudo isso está além da explicação e do entendimento humano. Embora muitos cristãos estejam cheios de instrução, apenas algumas gotas de misericórdia caem sobre eles para satisfazer essa sede. Grande parte deles jamais irrompeu na luz refulgente da presença consciente e manifesta de Deus. E, se porventura tiveram acesso a ela, não passou de uma experiência rara, e não um deleite contínuo.

O ESFORÇO HUMANO PARA CHEGAR MAIS ALTO

A capacidade de ser íntimo do Altíssimo separa o homem de todo o restante da criação divina. A grande paixão incrustada no interior de todo ser humano consiste em experimentar a majestade assombrosa da presença de Deus. Entretanto, muito se interpõe para impedir que ele alcance isso de modo pessoal.

Para muitos indivíduos, buscar essa experiência acaba em uma frustração completa. Anelar pela presença divina e habitar nela são duas coisas totalmente diferentes. O homem anseia por Seu Criador, mas é incapaz de encontrá-Lo em si mesmo.

Considere a águia, que nasceu para voar. O instinto de uma jovem águia a leva a subir até os céus, com centenas de metros de ar puro sob suas asas. Às vezes, ela até pode andar ou ficar empoleirada em uma árvore, mas dentro dela tudo foi projetado para o voo. Se esse pássaro tivesse as asas cortadas, impedindo-o de voar, ainda assim manteria o impulso natural de alcançar grandes alturas. Contudo, sua habilidade teria sido tão prejudicada, que não mais sairia do chão. Ele não poderia ser fiel à verdadeira natureza.

Esse é o drama da humanidade. Nascemos para voar até Deus, que é o nosso Hábitat; porém, algo cortou nossas asas, tornando-nos incapazes de responder a esse grito interior. *Um abismo chama outro abismo, ao ruído*

das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim (Sl 42.7). Por ter sido banido da presença de Deus, o homem sofre muitos males.

IMPEDIMENTOS PARA CHEGARMOS À PRESENÇA DE DEUS

O maior impedimento, é claro, deve-se ao fato de que o Altíssimo é inalcançável. Por meio do pecado, a humanidade contraiu uma dívida impagável, mas a boa notícia é que Cristo saldou esse débito por todos nós, erguendo uma ponte até o Pai. Entretanto, ainda há pelo menos três desafios que se interpõem no caminho do homem que anela a presença de Deus.

A FALÊNCIA MORAL DA ALMA HUMANA

O primeiro obstáculo é a corrupção da humanidade. A inevitável afronta do homem ao Reino de Deus e à ordem moral do Universo o coloca em falta para com o Criador dos Céus e da Terra. Essa dívida precisa ser paga, todavia o que a consciência humana procura é um fundo de méritos que possa liquidar esse débito.

Muitas religiões tentam estabelecer um sistema de créditos por meio do que se referem como sendo **boas obras**, resultando em um profundo senso de culpa – um vazio que nada pode aplacar. Contudo, ainda que isso pudesse ser alcançado, não seria suficiente. O perdão precisa ser obtido.

O que aconteceria se alguém com um longo histórico de atividades criminais desejasse aparecer no Palácio de Buckingham e ser admitido na presença da rainha da Inglaterra?

Algo assim poderia ser arranjado, já que muitos desejaram e conseguiram o mesmo. No entanto, alguma medida precisaria ser tomada antes que tal criminoso pudesse estar perante a monarca. Ninguém poderia admiti-lo de maneira arbitrária, visto que, por causa de seus atos anteriores, poderia colocar em risco a segurança de Sua Majestade e tudo o que ela simboliza.

Ao longo dos anos, muitas pessoas já passaram pelos trâmites legais necessários para uma audiência com a rainha. A principal exigência para se entrar na presença dela seria obter um perdão judicial. Para tanto, essa pessoa precisaria cuidar de todas as questões jurídicas indispensáveis para a obtenção de um indulto. A dívida teria de ser paga. O perdão é um ato que está além da capacidade da pessoa que precisa recebê-lo: trata-se de uma força exterior que absolve um passado criminoso. Esse seria o primeiro passo.

Criminoso algum poderia passar por essa experiência apenas porque desejou fazê-lo. Seria necessário tratar-se de alguém que sujeitasse à rainha sua lealdade; porém, isso também não seria suficiente. Embora a justiça pudesse perdoá-lo – apagando dos

registros todas as acusações criminais, de modo que a ficha dele ficasse limpa –, além de restaurar sua cidadania, como se voltasse a ser um cidadão livre, isso não bastaria.

Agora, tome esse exemplo e considere o nosso desejo de entrar na presença de um Deus santo. O coração humano sabe que não pode fazê-lo porque se rebelou contra o Senhor. No entanto, algo precisa ser feito para que essa injúria tenha fim e haja perdão. O pecado precisa ser completamente perdoado, bem como o rebelde deve ser plenamente restaurado ao Reino do Deus Pai, tornando-se um de Seus filhos.

Tudo isso foi feito em Cristo, mas ainda é preciso mais. Existe outro impedimento.

O CHEIRO REPUGNANTE DO PECADO EM NÓS

Embora o criminoso do exemplo anterior tivesse sido plenamente perdoado dos seus atos pregressos, isso não seria suficiente para que fosse recebido pela rainha. Não só o passado dele precisaria ser remediado, mas também o presente. Seria inadmissível que ele saísse da prisão com a barba por fazer, sujo e malcheiroso, e entrasse na presença de Sua Majestade. O ex-detento precisaria tomar banho e ser arrumado de modo a poder apresentar-se diante dela. Mesmo depois da absolvição, seu aspecto seria ruim, então, antes de entrar na sala

do trono, deveria preencher as condições necessárias para fazê-lo.

Para que se apresentasse diante da rainha, precisaria estar em total conformidade com as demandas da monarca. Ela estabelece o padrão, e todos quantos desejam ser recebidos por ela precisam adequar-se a isso. Um soberano nunca obedece ao padrão de outrem.

Do mesmo modo, o homem não pode entrar na presença de Deus com o odor repugnante do pecado sobre si. Embora o passado tenha sido tratado, sua condição atual também precisa ser ajustada. Meros pensamentos pecaminosos, por exemplo, inibem nossa chegada ao trono da graça. O apego repulsivo à vanglória é abominável diante da santa presença divina. Não precisamos apenas de uma mudança de coração, mas também de novas vestes. Portanto, precisamos trocar nossos trapos por vestimentas de justiça. Para chegarmos a Deus, precisamos nos conformar ao Seu padrão em todas as áreas.

À luz de tais exigências, algumas provisões precisam ser disponibilizadas. Uma fonte precisa ser aberta para que não sejamos apenas perdoados, mas também purificados (ver Zacarias 13.1). Contudo, o sangue de Jesus realiza esse ato maravilhoso! É isso que o cristianismo ensina. Esse é o testemunho que a Igreja precisa dar ao mundo. Depois de clamar pelo perdão

e pela purificação diante da presença de um grande Deus, a consciência humana encontra o que precisa por meio de um evento, um [único] ato do Filho eterno, a imagem do Deus invisível e o Primogênito de toda a criação, em quem todas as coisas subsistem, sendo sustentadas pela Palavra do Seu poder (ver Colossenses 1.15-17; Hebreus 1.3). Jesus Se voltou para nós para realizar esse ato tremendo – algo impressionante, extraordinário e sensacional – sozinho. E, sozinho, Ele purgou os nossos pecados. Somente Ele poderia ter feito isso, e o fez.

Para as demais coisas, o Messias aceitou ajuda de bom grado. Quando Ele nasceu, contou com Sua mãe, Maria, a qual emprestou seu corpo casto a Deus e O trouxe ao mundo – em uma manjedoura na cidade de Belém. Ele chorou nos braços dela, foi amamentado, protegido e amado [por ela]. Também foi ajudado por José, Seu pai-tutor nesta Terra, um simples carpinteiro que trabalhava do nascer até o pôr do sol para prover o necessário à sua família, incluindo Jesus.

No entanto, nessa área singular – a remissão do pecado da humanidade –, o Filho de Deus operou sozinho, cumprindo sem qualquer ajuda todos os requerimentos para a redenção do homem. O cheiro repugnante do pecado pode ser lavado e purificado

pelo sangue que Jesus Cristo verteu na cruz. Esse ato nos permite entrar com ousadia na presença de Deus.

O CONCEITO PERDIDO DA MAJESTADE

Até mesmo os participantes da cristandade têm sido desafiados em sua busca por Deus. Para tanto, não apenas as nossas vestes, mas também as nossas atitudes e intenções precisam da purificação divina. Temos de chegar à Sua presença dignos de estarmos ali.

A geração atual de cristãos sofre do que eu chamo de “o conceito perdido da majestade” – um declínio gradual que se manifesta por meio da autodepreciação humana. Aqueles que atribuem um baixo valor ao homem tendem a fazer o mesmo em relação a Deus. Afinal, o homem fora moldado à imagem do seu Criador. Quando deixamos de dar crédito à natureza majestosa do homem, não apreciamos a própria majestade divina. A pergunta é: como chegamos a isso?

Na Antiguidade, acreditava-se que a Terra era o centro do Universo e todos os corpos celestes giravam em torno dela. Tratava-se de uma teoria simples e fácil de explicar, porque nós nos baseávamos em nossa visão, e, de acordo com essa perspectiva, tudo girava ao redor do nosso planeta. A maior parte das pessoas cria nisso até Copérnico e Galileu, no século 16, afirmarem o contrário – o globo terrestre não

estava parado, mas se movimentava ao redor de uma órbita solar.

Na maioria dos casos, as pessoas que acreditaram nessas descobertas disseram: “Então, estávamos totalmente errados quanto à imobilidade das coisas... Nós não acreditamos mais nisso”. Sendo assim, a humanidade parou de acreditar que havia algo imutável nos Céus ou que, pelo menos, a Terra estaria imóvel.

O pensamento comum à época era: “Nós nos estamos movendo sobre o curso diário do planeta. Se a Terra nunca ocupou uma posição central no Universo, é o homem o centro da criação de Deus. E não apenas isso, ele é o ápice da criação divina”. Naquele tempo, todos concordavam que a humanidade estava no topo do mundo, visto que Deus a fizera à Sua imagem e semelhança.

Contudo, Charles Darwin teorizou que o homem não era o centro, muito menos o cabeça, o topo ou produto final da criação. Ademais, nem a Terra ou tudo o que há nela (e sobre ela) havia sido criado; tudo apenas existia. Para Darwin, não passava de um ciclo evolutivo. O homem vivia simplesmente acima de onde estava e poderia chegar. Houve um tempo em que se movia sobre uma **sopa primordial** – uma espécie de composto orgânico diluído em meio aquático. Então, quando raios solares atingiram esse caldo, dele surgiram olhos e,

depois, uma salamandra, a qual, após alguns milhões de anos de evolução, transformou-se em um pássaro. Logo, a ave se tornou um macaco, e nós, seres humanos, seguimos nessa cadeia e estamos aqui agora. Entretanto, ainda não estamos aonde deveremos chegar nem somos mais o que fomos. Não somos o centro de coisa alguma. Continuamos em transição; estamos em evolução.

No entanto, na virada do século 20 ou um pouco antes disso, o mundo passou a respirar aliviado e disse: “Será que, enquanto tentávamos aprimorar-nos, aquilo que costumávamos chamar de pecado deixou de sê-lo? Será outra coisa? Um traço residual daquela salamandra talvez? Ou um remanescente daquilo que costumava estar no homem, mas que, pouco a pouco, está sendo purificado? Olhem para aquele babuíno e para aquele professor universitário. Que diferença extraordinária! Observem-no assentado com um olhar perdido, enquanto ouve uma sinfonia de Beethoven. Como ele progrediu!”

Sim, decerto ele progrediu bastante. Vejam-no daqui a duas noites, quando sua esposa tenta repreendê-lo, e ele se volta contra ela, agride-a e a abandona. Ele ainda é um ser humano; nenhum dos diplomas dele o transformaram em uma criatura de outro nível.

Contudo, muitos ainda diziam: “Em algum lugar, há algo imutável. Se não é a Terra, então é o sol”. Sendo assim, mais ou menos naquela época, Albert Einstein

declarou: “Não é isso. Nada está inerte, nem mesmo o sol. Essa estrela reuniu o sistema solar à sua volta, o qual também não está imóvel ou isolado, mas se move em torno de outra galáxia ainda mais distante, a qual orbita um complexo que está contido em outro aglomerado maior, mais distante e inconstante”.

A essa altura, você já deve estar com dor de cabeça e clamando: “Faça-me o favor, deixe-me em paz. Não aguento mais”. Entretanto, essas postulações serviram para remover todas as ideias concernentes à majestade do homem. É impossível acreditar em qualquer uma dessas teorias e continuar a olhar para a humanidade com algum respeito.

Veja as fotografias de nossos antepassados – eram pessoas honradas, mas você não pode prestar-lhes qualquer estima se houver perdido o entendimento de que o ser humano é obra das mãos de Deus. Sob as costeletas deles, há guelras? São criaturas que vivem na sarjeta? É nisso que o mundo quer que acreditemos, removendo de nós qualquer consciência acerca de nossa majestade divina. Você não daria crédito a algo que se arrastasse na lama.

O senso de majestade se perdeu, e, com ele, a dignidade desapareceu da humanidade. Essa situação permeou a nossa sociedade de tal maneira que talvez, hoje, seja irremediável.

Até mesmo os cristãos sofrem com essa desmoralização. Não importa se algo seja verdadeiro ou não, contanto que seja interessante. Pouco importa se é verdade, desde que seja dito de um modo simpático ou que nos entretenha.

Eu, todavia, acredito que o governo absoluto – a Majestade – ainda está nos Céus, assentado sobre o Seu trono, diante do qual anjos, arcanjos, serafins e querubins clamam continuamente: *Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos* (ver Isaías 6). Depois de expurgar os nossos pecados, Jesus, o próprio Deus encarnado, retornou para os Céus e Se assentou onde sempre esteve ao longo de todas as eras – à destra da Majestade. No entanto, depois disso, o Filho eterno passou a interceder pela humanidade.

RECUPERANDO O NOSSO SENSO DA MAJESTADE NAS ALTURAS

Muitos líderes cristãos atuais têm minado os elementos majestosos do cristianismo. Para eles, tudo precisa ter algum tipo de explicação lógica, racional. Admito ser praticamente impossível descrever com exatidão a presença consciente e manifesta de Deus. Qualquer tentativa de minha parte desmoronará em uma decepção frustrada. O melhor que posso fazer é compartilhar minha experiência, alicerçando-a com

verdades bíblicas. Quanto a mim, pretendo apenas estimular o seu apetite espiritual, crendo que o Espírito Santo fará o restante.

Há quem queira que a sua religião se reduza a uma fórmula simples e polida – algo em que possam crer sem esforço ou reflexão. Hoje em dia, todos conhecem algum atalho para a manifestação das bênçãos divinas: “Cinco passos fáceis para alcançar a felicidade” ou “Dez passos fáceis para obter tudo o que você quer de Deus”; entretanto, não existe qualquer método prático para isso. Pelo contrário, precisamos estimular em nós mesmos o anseio por aquilo que todos procuramos: a presença do Senhor. Sei muito bem que, se algo pode ser explicado, certamente não se trata do mover de Deus.

Infelizmente, a maioria das pessoas começa a ler estas páginas com curiosidade, mas logo se entedia, deixando-se levar por algo novo. Ao se permitir fascinar por alguma bugiganga exterior, desinteressa-se pela busca da presença de Deus. Para esse tipo de pessoa, alguém sempre chega se gabando de alguma novidade religiosa com a qual ele possa entreter-se. Cristãos imaturos passam de uma novidade religiosa a outra e acabam com um vazio interior que nem mesmo eles podem explicar.

Este livro é uma humilde tentativa de aticar as chamas do seu desejo santo por Deus. Espero que você

capture essa paixão e se esforce a fim de deleitar-se na presença consciente e manifesta de Deus. Tomás de Kempis² entendia isso e escreveu: “Se desejamos viver algo particular, precisamos aprender a desfrutar da intimidade divina livres de quaisquer interrupções exteriores”. Ele expande essa ideia em seu livro *A imitação de Cristo*: “Para que um homem alcance o verdadeiro progresso espiritual, precisará negar a si mesmo; quem pratica tal renúncia desfruta de grande liberdade e segurança”³.

Infelizmente, estamos demasiadamente atrelados ao mundo, o qual conseguiu entrincheirar-se no mais profundo de nossa alma, tornando-a incapaz de se voltar para o seu Criador. A boa notícia é que, de fato, o coração do homem tem fome de Deus, e todas as barreiras que proibiam essa busca foram superadas em Cristo Jesus.

GOD IS PRESENT EVERYWHERE
[DEUS ESTÁ EM TODO LUGAR]

Oliver Holden⁴

Se buscas o trono da graça
Certamente o poderás encontrar;
Basta dobrares teus joelhos e orar,
Nosso Deus está em todo lugar.

Seja na doença, seja na saúde,
Seja na pobreza, seja na riqueza,
Se decidirdes o Senhor buscar,
Nosso Deus está em todo lugar.

Se o conforto material te faltar,
Se experimentares aflições e dor,
Basta começares a orar com fervor;
Nosso Deus está em todo lugar.

Por isso, minh'alma, em todo o teu pesar,
Basta te achegares ao Pai e clamar;
Ele aos teus clamores responderá:
Nosso Deus está em todo lugar.

¹ *Confissões* é o título de um livro autobiográfico escrito por Agostinho de Hipona, no qual relata a sua vida antes de se tornar cristão e sua conversão. Comentando a própria obra, Agostinho diz que a palavra **confissões**, mais que confessar pecados, significa **adorar a Deus**. É, portanto, um hino de louvor. (Fonte: Wikipédia.)

² Tomás de Kempis (1380-1471, aproximadamente) foi um monge e escritor místico⁴ alemão. São-lhe atribuídas cerca de 40 obras, o que o torna o maior representante da literatura devocional moderna. Um desses textos é *A imitação de Cristo*, obra de inegável influência no cristianismo (⁴Nota da Editora: designação relacionada aos cristãos muito preocupados com a santificação e a devoção pessoal, a ponto de buscarem intensamente uma vida de oração e meditação nas Escrituras, ainda que isso lhes custasse certo isolamento da vida comum). (Fonte: Wikipédia.)

³ Tradução livre em português de *A imitação de Cristo*.

⁴ Oliver Holden (1765-1844) nasceu em Massachusetts, Estados Unidos. Apesar de ser carpinteiro e corretor imobiliário, organizou muitas escolas de música e atuou como político e pastor batista. (Fonte: Wikipédia.)